

especial

rba

24

Conheça o que especialistas em gestão esperam
do novo Presidente da República nos próximos anos
e de que maneira acreditam que o Estado deve se comportar

POR GIOVANNA CARVALHO

rba

25

BRASIL PÓS ELEIÇÕES



Hoje, a menos de um mês da posse de Jair Bolsonaro (PSL) como o 38º Presidente da República do Brasil, o Conselho Federal de Administração (CFA) continua imbuído em despertar e estimular os seus profissionais a refletir sobre como contribuir para uma sólida gestão pública à serviço da cidadania. Por isso, a RBA traz neste caderno a análise de especialistas a respeito do governo eleito, da reformulação do Congresso Nacional e dos mecanismos de fiscalização popular.

Em junho, durante o Fórum CFA de Gestão Pública (Fogesp 2018), o presidente da autarquia, Wagner Siqueira, declarou: “Democracia e Gestão Pública são motes que precisam perpassar por todos os debates e discussões no país”. Com o objetivo de avançar nas discussões, o CFA produziu eventos, debates, análises das propostas dos candidatos à presidência da República e produções jornalísticas em seus meios de comunicação e de parceiros, ao longo deste ano eleitoral.

De acordo com a PhD em Educação e especialista em Assistência Social, Wanda Engel, também palestrante do Fogesp 2018, “nós gestores precisamos ter uma visão sistêmica. E saber para onde vai [a gestão pública] e o caminho a seguir são estratégias fundamentais que facilitam a escolha de ações futuras”.



Wanda Engel

Para o Brasil voltar a crescer

Os desafios estruturais e conjunturais demandarão do novo presidente do país o planejamento e a implementação de estratégias no campo da gestão pública, a fim de enfrentar problemas e gargalos cada vez mais urgentes. Tal atuação tem o potencial de fazer o Brasil voltar a crescer.

O primeiro passo para alcançar esses objetivos, segundo Engel, é superar a radicalização de divergências políticas que se mostrou exacerbada nas últimas eleições. “Estamos vivendo uma polarização social que prejudica a possibilidade de articula-

ção de trabalhos. Temos problemas sérios, complexos e especialmente expandidos. Para mim, não há outra saída a não ser integrar os esforços em torno dos mesmos objetivos para o aumento de resultados de impacto”, argumentou.

Segundo o economista Claudio Porto, diretor fundador da Macroplan, empresa especializada em Estratégia e Gestão, a população demanda integridade, ofertas de trabalhos e melhores políticas e serviços públicos. Já o Estado, com uma trajetória fiscal e financeira insustentável, exige um projeto de reforma para recuperar a sua capacidade de servir à população. Por esse prisma, uma agenda reformista precisa surgir como o primeiro passo do novo governo.

“Ou reformamos e compactamos profunda e rapidamente o Estado brasileiro, ou estaremos condenados a um cenário de estagnação e decadência econômica e social. Nesse cenário, a população continuará sendo a maior prejudicada. De todas as reformas, há um consenso de que a previdenciária é a mais importante e urgente, e que a causa principal do desequilíbrio está na previdência pública”, argumentou Claudio Porto.

O diagnóstico não é novidade. Em artigo publicado no livro *Retomada do Crescimento*, ano passado, Porto propõe uma agenda de reformas com seis grandes focos:

1

Papéis e instituições estatais (compactação, mais regulação e menos execução, incluindo amplo processo de privatização);

2

Reforma do financiamento do setor público, com destaque para a simplificação tributária e imposição de limites para expansão do gasto público;

3

Revisão do pacto federativo, com ênfase na descentralização de responsabilidades, recursos e auto-sustentação de cada ente federativo;

4

Reinvenção da organização e da gestão das políticas e dos serviços públicos, com ênfase na qualidade, produtividade e avaliação sistemática;

5

Um salto radical do Estado do modo analógico para o digital.

6

Novo Recursos Humanos para os servidores públicos, ressaltando a meritocracia e o espírito público;

Quanto às suas expectativas, Porto comentou o que aguarda do presidente eleito. “Espero um protagonismo pelo exemplo – medidas concretas, baseadas em bons diagnósticos e atitudes e comportamento exemplares –, não só no plano simbólico, mas sobretudo na liderança de uma ampla agenda de modernização e melhoria do Estado. Muita firmeza e serenidade para unir os brasileiros, olhando em primeiro lugar para os interesses da população e dos contribuintes. Afinal, ele foi eleito para isso”, finaliza.

“

Ou reformamos e compactamos profunda e rapidamente o Estado brasileiro, ou estaremos condenados a um cenário de estagnação e decadência econômica e social

Claudio Porto,
diretor fundador da Macroplan

”



“
Espero capacidade
de construção de
consensos políticos
que deem amparo às
reformas profundas
e tão necessárias
ao país, utilizando-
se dos melhores
instrumentos
de gestão.

Renata Vilhena,
professora da Fundação Dom Cabral

”



Renata Vilhena, ex-secretária estadual mineira de Planejamento e Gestão e professora da Fundação Dom Cabral, também comentou o que deseja do governo Bolsonaro: “Espero capacidade de construção de consensos políticos que deem amparo às reformas profundas e tão necessárias ao país, utilizando-se dos melhores instrumentos de gestão. É necessário ainda a conscientização da importância da gestão para a implementação das políticas públicas que irão gerar valor para a sociedade brasileira”.

Vilhena também foi uma das palestrantes do Fogesp 2018 e, na oportunidade, teceu comentários sobre o futuro da gestão. “Apesar de viver em um contexto ainda permeado por valores patrimonialistas e referências burocráticas fortes, o país já deu passos importantes na direção de um modelo gerencial e de governança. Contudo, a importância da inovação será sempre fundamental nesse processo para trazer modelos mais consistentes e mais confiança, com mais liderança”, destacou.



Histórico

- 1955 Nasceu em Glicério, São Paulo
- 1977 Formou-se na Academia Militar das Agulhas Negras
- 1988 Ingressou na reserva, no posto de capitão

Concorreu à Câmara Municipal do Rio de Janeiro, sendo eleito vereador
- 1990 Conquistou o primeiro dos sete mandatos consecutivos no cargo de deputado federal

No dia 28 de outubro de 2018, Bolsonaro foi eleito o 38º presidente da República Federativa do Brasil, com quase 58 milhões de votos no segundo turno.

Atuação

Em seus mandatos parlamentares, segundo consta em sua página oficial da internet, destacou-se pela defesa dos direitos dos militares ativos, inativos e pensionistas, lutou por maior rigor disciplinar nas instituições de ensino, pela redução da maioria penal, pela posse de arma de fogo para o cidadão de bem e direito à legítima defesa, pela segurança jurídica na atuação policial, pelos valores cristãos e pela família tradicional.

Futuro

Para o futuro da Gestão do País, na sua proposta de governo, o novo Presidente da República prometeu o enxugamento da máquina pública com a redução de ministérios; os ministros passarão a ser executivos em suas respectivas áreas, com a missão de coordenar esforços de governadores, prefeitos e seus secretários para o atingimento de metas. Cada gestor, diante de suas metas, terá que justificar as demandas por recursos públicos e as prioridades e metas passarão a ser a base do Orçamento Geral da União.